

Área Temática: Pequenas e Médias Empresas

AUTORES

ALZENIR JOSÉ DE VARGAS

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BLUMENAU

alzenir@fw.uri.br

PATRÍCIA SIQUEIRA VARELA

Universidade Regional de Blumenau - FURB

psvarela@usp.br

JORGE EDUARDO SCARPIN

Universidade Regional de Blumenau - FURB

jorgescarpin@furb.br

CONVERGÊNCIA PARA OS PADRÕES INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: PERCEPÇÃO DE GESTORES QUANTO À QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Resumo: A convergência aos padrões internacionais de contabilidade para as pequenas e médias empresas depende, de fato, da existência de usuários externos, tais como credores ou proprietários não administradores, bem como da percepção dos seus gestores quanto à utilidade das informações contábeis para o relacionamento com tais usuários, o que, por sua vez, está ligado às características qualitativas das informações contábeis. Sendo assim, este estudo teve como objetivo caracterizar uma amostra de pequenas e médias empresas e verificar a percepção dos seus gestores quanto à utilidade e qualidade das demonstrações contábeis para fins gerais. A coleta de dados foi realizada com a aplicação de questionário em uma amostra de quarenta e dois empresários de pequenas e médias empresas, de diversos segmentos e portes, em dez cidades do norte do estado do RS. Com base em medidas de estatísticas descritivas sobre a percepção dos gestores, o fisco, os sócios/acionistas e as instituições financeiras, nesta ordem, foram considerados os principais usuários da contabilidade. As constatações ainda apontaram que as demonstrações contábeis mais utilizadas são o balanço patrimonial e a demonstração de resultados do exercício, sendo que as informações desta última têm maior qualidade. A característica qualitativa mais presente nas demonstrações é a confiabilidade e, a menos presente, a compreensibilidade.

Palavras-Chave: Normas Internacionais de Contabilidade; Pequenas e Médias Empresas; Usuários Externos; Gestores; Qualidade das Informações Contábeis.

THE CONVERGENCE TO THE INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS IN SMALL AND MEDIUM SIZE ENTERPRISES: THE PERCEPTION OF MANAGERS AS TO THE QUALITY OF ACCOUNTING INFORMATION

Abstract: The convergence to the international accounting standards for the small and medium size enterprises actually depends both on the existence of external users, such as creditors or non-managing owners, and the awareness of their managers concerning the usefulness of the accounting information for the relationship with those users, which is in turn connected to the qualitative characteristics of the accounting information. Thus, this study aimed at characterizing a sample of the small and medium size enterprises and

verifying the perception of their managers of the usefulness and quality of the general purpose financial statements. Data collection was performed with the questionnaire in a sample composed of forty two managers of small and medium size enterprises, of varying sectors and sizes, in ten cities in the north of the state of RS. Based on descriptive statistics measures about the managers perception, the IRS - Internal Revenue Service, the partners/shareholders and the financial institutions, in this order, were considered the main users of accounting. The findings also indicated that the balance sheet and the income statement are the most commonly used financial statements, being the latter the one with higher quality information. The most frequent qualitative characteristic in the financial statements is reliability and the least frequent is understandability.

Key-words: International Accounting Standards; Small and Medium Size Enterprises; External Users; Managers; Quality of Accounting Information

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade tem por finalidade principal o controle patrimonial, econômico e financeiro das entidades, função para a qual os profissionais contábeis têm condições de contribuir ao elaborarem e apresentarem as demonstrações contábeis aos seus usuários. Iudícibus (2000) destaca que o objetivo básico da contabilidade é o de fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, um conjunto básico de informações, presumindo-se que deveria atender a todos, sejam internos ou externos.

O processo de geração e evidenciação das informações pela contabilidade passa por avaliação das necessidades de cada usuário. Neste sentido, Iudícibus (2000) afirma que o sistema deveria ter capacidade de gerar, além das informações tradicionais, relatórios de exceções para finalidades informativas especiais. Além de identificar as necessidades dos usuários, as informações, para que sejam úteis, precisam observar algumas características qualitativas, tais como: compreensibilidade, relevância, materialidade, confiabilidade, integralidade, comparabilidade, prudência e tempestividade.

Independente do tamanho, enquadramento fiscal ou societário, a contabilidade é obrigatória para todas as empresas. Todavia, não deve ser feita apenas por exigência legal, mas sim como uma ferramenta de gestão, em que as tomadas de decisões pelos diversos usuários possam se basear na real situação da entidade.

Em um estudo realizado por Cia e Smith (2001) sobre o papel da contabilidade gerencial nas PMEs (Pequenas e Médias Empresas), as autoras chegaram à conclusão de que as empresas estão visualizando apenas o curto prazo e trabalhando com improvisação e intuição. Essas situações imediatistas têm trazido consequências drásticas às entidades que não inovam e ficam presas a procedimentos antigos, expondo-se a “risco de vida”.

As alterações recentes ocorridas na legislação societária brasileira buscam a harmonização com as normas internacionais de contabilidade, que são consideradas de alto padrão. A emissão e a divulgação de pronunciamentos contábeis pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), quanto ao reconhecimento e mensuração de elementos patrimoniais e de resultados e evidenciação das informações, têm por objetivo a preparação e apresentação de demonstrações contábeis destinadas a usuários externos.

Com isso, foi emitido o Pronunciamento Técnico PME (Pequenas e Médias Empresas) do CPC que apresentou requisitos de contabilidade e divulgação apropriados para esta classe de empresas quanto às demonstrações contábeis para fins gerais. Para fins de aplicabilidade do pronunciamento, pequenas e médias empresas são aquelas que não têm obrigação pública de prestação de contas e elaboram demonstrações contábeis para fins gerais aos usuários externos. Em relação a este último ponto, cabe destacar o esclarecimento contido no (CPC PME, 2009: 4):

As PMEs muitas vezes produzem demonstrações contábeis apenas para o uso de proprietários-administradores ou apenas para o uso de autoridades fiscais ou outras autoridades governamentais. Demonstrações contábeis produzidas apenas para esses propósitos não são, necessariamente, demonstrações contábeis para fins gerais.

Sendo assim, a adoção dos novos padrões de contabilidade depende da existência de proprietários não administradores, da dependência por financiamento de terceiros (principalmente onerosos) e da exigência de prestação de contas a agências governamentais ou outras entidades. Portanto, depende do perfil da pequena e média empresa e, conseqüentemente, de como os usuários externos exigirão a contabilidade com base neste novo padrão e ainda, de como os gestores entendem a importância de tais informações para este tipo de usuário.

A partir deste contexto, o presente artigo tem como objetivo caracterizar uma amostra de pequenas e médias empresas e verificar a percepção dos seus gestores quanto à utilidade e qualidade das demonstrações contábeis para fins gerais. A pesquisa foi realizada com gestores de pequenas e médias empresas da região norte do estado do Rio Grande do Sul, de diversos ramos de atividades, que apresentavam as características de pequenas e médias empresas determinadas pelo pronunciamento das PMEs.

As informações geradas para usuários externos podem ser úteis ao processo de decisão dos usuários internos das entidades. Frezatti, Aguiar e Guereiro (2007) salientam que a separação entre os dois grupos decorre do entendimento de que os usuários são diferentes e apresentam necessidades também diferentes, mas ambos pretendem utilizar a contabilidade como fonte básica para o processo decisório, não, necessariamente, da mesma forma. Contudo, o foco deste trabalho é a percepção do empresário quanto à qualidade da informação contábil para o usuário externo.

O presente estudo está estruturado em seis seções: a primeira é a presente introdução; a segunda e a terceira, a revisão da literatura relacionada com o tema; a quarta, os aspectos metodológicos aplicados; a quinta, a análise dos resultados; e, por fim, as conclusões da pesquisa.

2. CONTABILIDADE PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

A função principal da contabilidade está voltada para o fornecimento de informações sobre o patrimônio das entidades, tanto para o usuário interno quanto para o externo. Neste sentido, (Iudícibus, 2000: 28) destaca que “[...] o objetivo principal da contabilidade (e dos relatórios dela emanados) é fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança.” De acordo com Iudícibus e Marion (1999), as informações fornecidas pela contabilidade são de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social.

A contabilidade como ciência factual social pode ser definida como sendo: “A natureza social da contabilidade traduz-se na preocupação pelo entendimento da maneira com que os indivíduos ligados a área contábil, criam, modificam e entendem os fenômenos contábeis [...]” (Santos *et al.*, 2006: 26), inclusive as necessidades dos seus usuários para os quais a informação será gerada.

Macêdo *et al.* (2008) observam que os usuários da informação contábil estão divididos em dois pólos de localização: usuários internos e externos. Os usuários internos estão diretamente ligados à gestão da entidade, tais como: administradores e empregados. No lado oposto, estão os usuários que não possuem vinculação com a gestão da entidade, como exemplo: governo, acionistas, investidores, entre outros, denominados assim usuários externos. A contabilidade para usuários externos, normalmente, é denominada contabilidade financeira e, para usuários internos, contabilidade gerencial.

Garrison e Noreen (2001) fazem uma distinção entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial em que ambas partem dos mesmos dados, porém, possuem finalidades distintas, conforme Quadro 1 a seguir:

QUADRO 1 - CONTABILIDADE FINANCEIRA X CONTABILIDADE GERENCIAL

Contabilidade financeira	Contabilidade gerencial
Público alvo são as pessoas ligadas diretamente à organização, tais como: sócios, credores, autoridades tributárias.	O público são pessoas de dentro da organização, que visam o planejamento; direção e motivação; controle; avaliação de desempenho.
A ênfase está nas consequências financeiras das atividades passadas.	A ênfase está nas decisões que afetam o futuro.
A informação tem que ser precisa.	A informação tem que ser oportuna.
São elaboradas apenas informações resumidas sobre a organização como um todo.	São elaborados relatórios setoriais detalhados sobre departamentos, produtos, clientes e empregados.
É preciso observar os princípios contábeis geralmente aceitos.	Não é necessário observar os princípios contábeis geralmente aceitos.
É obrigatória a publicação das demonstrações contábeis.	Não é obrigatória a publicação das demonstrações.

Fonte: Elaborado conforme (Garrison e Noreen 2001: 4).

Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2007) afirmam que a conceituação de contabilidade financeira e contabilidade gerencial são fundamentais para que fique explícita a função de cada uma, pois, o distanciamento entre estes conceitos pode ser variado no processo decisório das entidades.

É importante frisar que as informações geradas para usuários externos precisam seguir normas e regras específicas previamente definidas, pois, a eles não é dada a oportunidade de solicitar informações elaboradas conforme suas necessidades e também de saber, posteriormente, quais critérios foram seguidos para estruturação de tais informações. Todavia, informações geradas conforme os padrões exigidos para usuários externos podem ser úteis ao processo de decisão dos usuários internos.

A contabilidade para empresas de pequeno e médio portes, como destacado por Oliveira, Müller e Nakamura (2000), tem sido encarada como instrumento necessário somente para atender uma série de exigências legais e burocráticas e não como um instrumento de gestão ao administrador para fins de apoio gerencial. Segundo (Marion, 1998: 21), “[...] na verdade, houve uma distorção da finalidade da contabilidade nessas empresas: estão preocupadas em atender as exigências do governo, esquecendo-se dos elementos fundamentais para sua sobrevivência, que são dados para as tomadas de decisões”.

A função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da contabilidade para tomada de decisões. Ressalta-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco (MARION, 1998: 28).

As exigências legais, por parte do fisco, são tantas que, muitas vezes, a função da contabilidade se restringe apenas em atendê-las, esquecendo o seu objetivo principal, ou seja, o atendimento das necessidades dos gestores e de outros usuários das informações. De acordo com o Pronunciamento Técnico PME (2009), a elaboração das demonstrações contábeis para fins gerais tem a finalidade de atender às necessidades de diversos tipos de usuários externos, sendo dirigidas às necessidades comuns de uma vasta gama de usuários, como: sócios, acionistas, credores, empregados e o público em geral.

A elaboração de demonstrações contábeis para uso de proprietários-administradores ou para autoridades fiscais não, necessariamente, são demonstrações contábeis para fins gerais. De fato, estes usuários podem exigir demonstrações em formatos específicos que não aderem às necessidades dos outros usuários.

Em relação à existência de incompatibilidade entre a legislação fiscal e societária, ressaltou-se, no Pronunciamento técnico PME, que as demonstrações contábeis elaboradas para cada uma das finalidades possuem fins específicos, sugerindo, inclusive, a estruturação de controles fiscais com o intuito de compatibilizar os resultados, adequando-os para este fim (CPC PME, 2009). Estudos anteriores sobre contabilidade nas pequenas e médias empresas buscaram abordar aspectos específicos relacionados à geração de informações para usuários destas entidades, entre eles: Oliveira, Müller e Nakamura (2000); Cia e Smith (2001); Kassai (2004); e Pires, Costa e Hanh (2004).

Oliveira, Müller e Nakamura (2000) fizeram um estudo referente ao uso das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídios aos processos administrativos nas pequenas empresas. Os autores procuraram verificar como as empresas usavam as informações geradas pela contabilidade, bem como o grau de utilização como ferramenta básica para a tomada de decisão. As descobertas indicaram que as informações fornecidas pela contabilidade permitiam acompanhar as operações e resultados em todos os níveis da organização.

Cia e Smith (2001) apresentaram um estudo relacionado à forma como as informações geradas pela contabilidade das pequenas e médias empresas estavam sendo utilizadas, chegando à conclusão de que elas eram usadas para tomadas de decisões apenas no curto prazo, o que provocava consequências drásticas a estas empresas.

Kassai (2004) abordou a elaboração do balanço perguntado voltado para as pequenas empresas e destacou que este instrumento “[...] representa um conjunto de técnicas que permite elaborar e analisar relatórios contábeis de pequenas empresas, tendo em vista que a maioria não dispõe de demonstrações contábeis adequadas.” O objetivo da elaboração do balanço perguntado é apresentar de forma simplificada as informações contábeis com a finalidade específica de atender às necessidades dos analistas financeiros.

Pires, Costa e Hahn (2004) realizaram um estudo quanto às necessidades de informações para a tomada de decisão em pequenas e médias empresas, com uma análise crítica das informações geradas pela contabilidade. Constataram que a contabilidade atende integralmente os objetivos da área fiscal, deixando de se preocupar com outros ramos da contabilidade.

3. PRONUNCIAMENTO TÉCNICO PME E QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Com a emissão do pronunciamento técnico sobre contabilidade para pequenas e médias empresas criou-se um sistema contábil específico para tais. Aprovado em 04/12/2009, o pronunciamento apresenta um tratamento simplificado para reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação das demonstrações contábeis para fins gerais. O Conselho Federal de Contabilidade, em 10/12/2009, emitiu a Resolução nº 1.255/09, aprovando a NBC T 19.41, que também trata do assunto.

O pronunciamento técnico PME define como médias e pequenas empresas aquelas que não têm obrigação pública de prestação de contas e elaboram demonstrações contábeis para fins gerais para usuários externos, incluindo proprietários que não estão na administração do negócio, credores existentes e potenciais e agências de avaliação de crédito (CPC - PME, 2009).

O objetivo das demonstrações contábeis de pequenas e médias empresas é oferecer informações sobre: 1) a posição financeira por meio do Balanço Patrimonial; 2) o desempenho obtido por meio da demonstração de resultado e demonstração do resultado abrangente e; 3) fluxo de caixa.

O conjunto completo das demonstrações contábeis para as pequenas e médias empresas, definido pelo pronunciamento técnico PME, é composto por:

- Balanço Patrimonial;
- Demonstração de Resultados do Exercício;
- Demonstração do Resultado Abrangente;
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa; e
- Notas explicativas.

Se a entidade não possuir nenhum resultado abrangente em nenhum dos períodos contábeis, poderá não apresentar a demonstração de resultado abrangente, elaborando apenas a demonstração de resultados do exercício.

Para que as informações geradas pelas demonstrações contábeis sejam úteis aos diversos usuários, elas precisam apresentar algumas características qualitativas, tais como: tempestividade, integralidade, confiabilidade, comparabilidade e compreensibilidade (IUDÍCIBUS, 2000). Deste modo, as demonstrações devem: 1) ser elaboradas e apresentadas em tempo hábil; 2) envolver todos os elementos significativos sobre o que pretende revelar ou divulgar; 3) ser apresentadas com a possibilidade de comparabilidade em que o usuário perceba a evolução no tempo de uma entidade e possa compará-la com outras entidades e; 4) ser compreensível para que o usuário possa entender e utilizá-las de forma adequada em suas decisões.

As características qualitativas das informações contábeis elencadas pelo pronunciamento técnico PME são: compreensibilidade, relevância, materialidade, confiabilidade, primazia da essência sobre a forma, prudência, integralidade, comparabilidade, tempestividade e equilíbrio entre custos e benefícios. Conforme o pronunciamento técnico PME (2009), as características qualitativas podem ser descritas da seguinte forma:

- **Compreensibilidade:** As informações apresentadas nas demonstrações contábeis devem ser compreensíveis para o usuário que possui conhecimento razoável de negócios, de atividades econômicas, de contabilidade e disposição para estudar tais informações.

- **Relevância:** A informação é considerada relevante quando é capaz de influenciar as decisões econômicas dos usuários, ajudando a avaliar acontecimentos passados, presentes e futuros e confirmar/ajustar avaliações passadas.
- **Materialidade:** A informação é material e, portanto, tem relevância, se sua omissão ou erro puder influenciar as decisões econômicas de usuários. Esta característica depende do tamanho do item ou imprecisão julgada nas circunstâncias de sua omissão ou erro, entretanto é inapropriado fazer ou deixar sem corrigir desvios insignificantes na contabilidade.
- **Prudência:** A informação deverá ser gerada com certo grau de precaução no exercício dos julgamentos necessários às estimativas exigidas de acordo com as condições de incerteza, no sentido de que ativos e receitas não sejam superestimados e que passivos e despesas não sejam subestimados.
- **Confiabilidade:** A informação prestada nas demonstrações contábeis deve ser livre de desvio substancial e viés e deve representar adequadamente aquilo que pretende representar.
- **Integralidade:** A informação deve ser apresentada integralmente sem que ocorram omissões que possam tornar a informação falsa ou enganosa.
- **Tempestividade:** A informação, para que seja utilizada de maneira adequada, deve estar disponível aos seus usuários no momento em que a sua utilização possa ser capaz de influenciar as decisões econômicas dos usuários. Ocorrendo atraso na divulgação da informação, ela poderá perder a relevância.
- **Equilíbrio entre custo e benefício:** O benefício que a informação gera deve ser superior ao custo para produzi-la, devendo ser levado em consideração que os custos não recaem sobre os usuários que utilizam a informação e os benefícios podem ser sentidos por uma vasta gama de usuários externos.
- **Primazia da essência sobre a forma:** Os eventos devem ser contabilizados de acordo com a sua essência, aumentando a confiabilidade das informações apresentadas nas demonstrações contábeis, mesmo que não represente a sua forma legal.
- **Comparabilidade:** as informações apresentadas nas demonstrações contábeis devem ser passíveis de comparação ao longo do tempo, bem como possibilitar a comparação com as demonstrações contábeis de diferentes entidades.

Os administradores, na apresentação das demonstrações contábeis, devem fazer uma avaliação sobre a continuidade ou não do negócio. Quando realizada a avaliação e constatadas incertezas relevantes que possam gerar dúvidas significativas sobre a capacidade de continuidade, essas incertezas deverão ser divulgadas (CPC- PME, 2009).

O Pronunciamento Técnico PME determina que a entidade deve apresentar o conjunto completo das demonstrações contábeis pelo menos uma vez ao ano. Quando a data de encerramento não coincidir com o ano calendário ou ainda se tratar de um período maior ou menor que doze meses, a entidade deve evidenciar as seguintes informações: o fato, a razão para utilização de período mais longo ou curto, bem como o fato de que as demonstrações não são passíveis de comparação.

Padoveze (2007) afirma que as informações para serem consideradas boas devem ter: conteúdo, precisão, atualidade, frequência, relatividade, valor econômico, relevância, objetividade, consistência e uniformidade de critérios. Quanto ao valor da informação, Padoveze (2007) entende que este item está relacionado com a redução da incerteza no processo de tomada de decisão, a relação do benefício gerado pela informação *versus* o custo de produzi-la e o aumento da qualidade da decisão.

Uma das possíveis dificuldades na utilização da contabilidade como fonte de informação para atendimento das necessidades dos usuários em pequenas e médias empresas consiste no fato de a maioria delas possuir o serviço de contabilidade terceirizado. Isto é, as informações contábeis são geradas fora da empresa por profissionais que prestam serviços a um grande número de entidades, limitando-se, muitas vezes, ao atendimento da legislação fiscal.

Entretanto, as pequenas e médias empresas deveriam estar estruturadas de forma a atender todas as demandas de informações, sejam elas para usuários internos ou externos, desde que respeitada a relação custo-benefício.

Acredita-se que isso será possível, principalmente, se o gestor entender que as informações emanadas da contabilidade são importantes tanto para a tomada de decisão interna quanto para o relacionamento com usuários externos, como por exemplo, quando da necessidade de obtenção de um empréstimo bancário.

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste estudo consistiu em caracterizar uma amostra de pequenas e médias empresas e verificar a percepção dos seus gestores quanto à utilidade e qualidade das demonstrações contábeis para fins gerais. Para isso, seguem-se os procedimentos metodológicos relacionados a seguir.

Utilizou-se uma amostragem por acessibilidade ou conveniência que, segundo Beuren (2004), “[...] geralmente, é utilizada em pesquisa de caráter exploratório ou qualitativo, em que há uma cobrança menor de nível de precisão dos dados”. Na presente pesquisa, houve a participação de quarenta e dois pequenos e médios empresários/gestores de diferentes atividades econômicas e estabelecidos em dez municípios da região norte do estado do Rio Grande do Sul.

A coleta de dados foi realizada por meio de aplicação de questionário enviado por e-mail e, também, entregue pessoalmente nas empresas. Beuren (2004) destaca que o questionário “[...] é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador.”

Antes da aplicação do questionário, efetuou-se um pré-teste com cinco respondentes a fim de verificar a adequação do instrumento. De 60 questionários dirigidos aos empresários, 76,66% foram respondidos, ou seja, 46 questionários. Não foi possível utilizar quatro dos questionários respondidos por não estarem adequadamente preenchidos, ou seja, apresentavam mais de uma resposta para cada alternativa. O questionário era composto por dois blocos de questões: no primeiro bloco foram coletados dados que possibilitassem caracterizar a empresa e, no segundo bloco, questões específicas relacionadas com o assunto principal desta pesquisa.

Na caracterização da empresa, buscaram-se informações sobre: ramo de atividade; faixa de faturamento; número de empregados; a realização da contabilidade internamente na empresa ou não; e a identificação de alguns usuários potenciais das informações geradas pela contabilidade.

Em relação às variáveis específicas, foram elaboradas questões para verificar a percepção dos gestores quanto: aos principais usuários das informações contábeis; ao grau de utilização destas informações por usuários externos; a algumas características qualitativas das principais demonstrações contábeis; e, finalmente, a alguns aspectos das alterações ocorridas ultimamente na contabilidade.

A percepção foi medida pela atribuição de nota de 0 a 10 pelos gestores quanto à concordância frente às questões apresentadas.

Os dados coletados foram analisados por meio de medidas de estatísticas descritivas processadas com o uso do *software* SPSS 13.0.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 Caracterização das Empresas

No primeiro bloco foram coletados dados relativos ao perfil da empresa respondente, sendo que todas as empresas pesquisadas são consideradas pequenas ou médias conforme determina o pronunciamento técnico PME.

TABELA 1 – RAMO DE ATIVIDADE – PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL - 2010

Descrição	Nº de empresas	%
Comércio	14	33,33
Indústria	3	7,14
Prestação de Serviços	5	11,90
Indústria e Comércio	5	11,90
Comércio e Serviços	12	28,59
Indústria e Serviços	3	7,14

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao ramo de atividade, conforme Tabela 1, a maior participação é de empresas comerciais, exclusivamente, ou com a prestação conjunta de serviços. Em seguida, estão as empresas de prestação de serviços, as indústrias e comércio. Considerando a faixa de faturamento anual de até R\$500.000,00, mais de 90% das empresas, nesta faixa, estão nos ramos de comércio e serviços.

TABELA 2 – FATURAMENTO ANUAL, EM REAIS – PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL - 2010

Descrição	Nº de empresas	%
De 240.000,00 a 500.000,00	22	52,38
De 500.000,01 a 1.000.000,00	5	11,91
De 1.000.000,01 a 5.000.000,00	6	14,28
De 5.000.000,01 a 10.000.000,00	2	4,76
Acima de 10.000.000,00	7	16,67

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com informações da Tabela 2 quanto ao faturamento anual, 52,38% das empresas faturam até R\$ 500.000,00, abrangendo todos os ramos de atividades, com destaque para as empresas comerciais e prestadoras de serviços. As empresas que apresentaram faturamento de R\$ 500.000,00 a R\$ 1.000.000,00 estão compostas, basicamente, por empresas industriais e prestadoras de serviços. Das empresas com faturamento no intervalo de R\$ 1.000.000,00 a R\$ 5.000.000,00, 50% delas desenvolvem atividades comerciais e, as demais, atividades conjuntas industriais e prestação de serviços. Todas as empresas que apresentaram faturamento de R\$ 5.000.000,00 a R\$ 10.000.000,00 desenvolvem atividades de comércio. Das sete empresas que faturam acima de R\$10.000.000,00, seis delas desenvolvem atividades de indústria ou indústria e serviços e apenas uma desenvolve atividades comerciais.

TABELA 3 - NÚMERO DE EMPREGADOS – PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL - 2010

Descrição	Nº de empresas	%
Até 9	19	45,24
De 10 a 49	18	42,86
De 50 a 100	3	7,14
Acima de 100	2	4,76

Fonte: Dados da pesquisa.

Pela Tabela 3, observa-se que a maioria das empresas pesquisadas possui até quarenta e nove funcionários, sendo consideradas de pequeno porte, no caso de empresas comerciais e de serviços, de acordo com os critérios do Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa de São Paulo - Sebrae-SP (2010). Das empresas que faturam até R\$ 500.000,00/ano, 95% delas possuem até 49 empregados.

TABELA 4 – LOCAL DE REALIZAÇÃO DA CONTABILIDADE – PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL - 2010

Descrição	Nº de empresas	%
Na própria empresa	9	21,42
Em escritório externo	33	78,58

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 4, a maior parte das empresas pesquisadas não possui a escrita contábil na própria empresa. Apenas 21,42% das empresas possuem contabilidade própria. Sendo assim, a adoção, de fato, das normas internacionais de contabilidade depende da atuação dos profissionais que atuam nos escritórios de contabilidade.

Além dos dados apresentados nas tabelas, constatou-se que em mais de 80% das empresas credores atuais ou potenciais utilizam as informações contábeis. Mais de 50% das empresas possuem sócios ou acionistas que não estão ligados à gestão da organização. Também, os gestores foram indagados sobre a existência ou não de outras partes relacionadas que exigem a disponibilização de informações pela empresa. Os resultados indicaram que, aproximadamente, 90% das empresas afirmaram não existir outras partes interessadas nas informações da empresa. Para as empresas que confirmaram a existência, foram especificadas como outras partes relacionadas os órgãos de classe, institutos de pesquisas e sindicatos.

5.2 Percepção dos Gestores de Pequenas e Médias Empresas quanto à Contabilidade

Na primeira questão específica da pesquisa, solicitou-se ao empresário que indicasse a sua percepção sobre quais seriam os principais usuários das informações contábeis da empresa com a disponibilização de seis alternativas, sendo uma delas “Outros”, em que o respondente poderia especificar qual era o usuário. A Tabela 5 apresenta os resultados para esta questão.

TABELA 5 - PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL QUANTO AOS PRINCIPAIS USUÁRIOS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS - 2010

Usuários	Média	Desvio Padrão.	Quartil 1	Mediana	Quartil 3
Instituições Financeiras	7,95	2,60	6,75	9	10
Fornecedores	5,45	2,65	4,00	5	8
Empregados	3,26	2,94	0,00	3	5
Sócios ou Acionistas	8,14	2,94	7,75	10	10
Órgãos públicos – Fisco	8,27	2,73	7,25	10	10
Outros – Órgãos de Classe, administradores.	4,00	4,38	0,00	3	9

Fonte: Dados da pesquisa.

Pelas notas médias atribuídas pelos gestores, o fisco configura-se como o principal usuário da informação. Em segundo lugar, aparecem os sócios ou acionistas, seguidos pelas instituições financeiras. O fato de o fisco e os sócios/acionistas serem os principais usuários é reforçado pelos resultados da mediana, em que, pelo menos, 50% dos respondentes atribuíram nota máxima a estes usuários. Na percepção dos empresários, os empregados são os usuários que menos utilizam as informações contábeis da empresa, seguidos por outros usuários e pelos fornecedores, com notas médias de 3,26, 4,0 e 5,45, respectivamente. Foram citados, como outros usuários, administradores e órgãos de classe.

Na questão seguinte, foi solicitada a percepção do empresário quanto ao grau de utilização das principais demonstrações contábeis pelos usuários externos, cujos resultados são apresentados na Tabela 6.

TABELA 6 - PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL QUANTO AO GRAU DE UTILIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PELOS USUÁRIOS EXTERNOS- 2010

Demonstrações Contábeis	Média	Desvio Padrão	Quartil 1	Mediana	Quartil 3
Balanço Patrimonial (BP)	6,38	3,13	5,00	6,5	9,25
Demonstração de Resultados do Exercício (DRE)	6,26	3,27	4,75	7	9,25
Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)	4,61	3,83	0,00	5	8,25
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	3,90	3,49	0,50	3	6,50

Fonte: Dados da pesquisa.

Pela análise da Tabela 6, percebe-se maior relevância dada ao Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados do Exercício. Conforme descrito no referencial teórico, estas demonstrações permitem avaliar a posição econômica e financeira e o desempenho econômico das entidades. Mas, percebe-se que 50% dos gestores atribuíram nota até 6,5 para o Balanço Patrimonial e 7,00 para a Demonstração de Resultados. Logo, mesmo estas sendo apontadas como principais relatórios, alguns gestores percebem pouco grau de utilização pelos usuários externos.

No que diz respeito à Demonstração dos Fluxos de Caixa, por se tratar de uma demonstração obrigatória a partir da emissão das novas normas contábeis, ainda muitas empresas e usuários não estão habituados a usá-la. Já a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, no entendimento dos gestores, é a menos utilizada pelos usuários externos. A Tabela 7 apresenta os resultados sobre a percepção dos gestores em relação a algumas características qualitativas das informações contidas nas principais demonstrações contábeis a serem elaboradas pelas pequenas e médias empresas.

TABELA 7 - PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL QUANTO ÀS CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - 2010

Características	BP %	DRE %	DFC %
As informações evidenciadas são de fácil entendimento	7,09	8,04	7,38
As informações evidenciadas são relevantes	7,73	7,97	7,71
As informações evidenciadas são completas	7,76	8,35	8,30
As informações são confiáveis	8,35	8,61	8,50
As informações são fornecidas em tempo hábil	7,88	7,95	8,11

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na nota média de cada uma das características pesquisadas e de cada uma das demonstrações, percebe-se que as informações contidas na Demonstração de Resultados possuem maior qualidade. Em segundo lugar, aparece a Demonstração dos Fluxos de Caixa e, em seguida, Balanço Patrimonial.

A característica qualitativa que obteve maior nota média para todas as demonstrações foi a confiabilidade. Em segundo lugar, a integralidade para a DRE, a DFC e, a tempestividade para o Balanço Patrimonial. A menor nota média para todas as demonstrações foi quanto à compreensibilidade, ou seja, pela percepção dos gestores, os usuários externos têm dificuldade de entender as informações emanadas da contabilidade.

As informações contidas nas demonstrações contábeis, para alguns gestores, não apresentam as características qualitativas ou são pouco qualificadas para a tomada de decisão pelos usuários externos da informação. Na sequência, buscou-se identificar a percepção dos gestores sobre as fontes de informações que dariam suporte para a avaliação quanto à continuidade da empresa, ou seja, da existência de evidências de descontinuidade das atividades no período seguinte. A Tabela 8 apresenta os resultados.

TABELA 8 – PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL QUANTO ÀS INFORMAÇÕES SOBRE A CONTINUIDADE DAS ENTIDADES - 2010

Descrição	Média	Desvio Padrão	Quartil 1	Mediana	Quartil 3
As informações evidenciadas pelo Balanço Patrimonial são suficientes	7,28	2,54	6	8	9
As informações evidenciadas pelo fluxo de caixa são relevantes	7,24	2,22	6	8	9
As informações evidenciadas pela DRE são relevantes	8,21	2,04	7	8	10
As informações externas (do mercado) são mais relevantes	7,14	3,04	5,5	8	9,5

Fonte: Dados da pesquisa.

Pela análise das notas médias, as informações do Balanço Patrimonial são consideradas suficientes e as da DRE e DFC são relevantes para o gestor prever o processo de continuidade ou não da empresa. Mais da metade dos respondentes atribuíram nota igual ou superior a 8 para as demonstrações contábeis. A DRE aparece como a demonstração mais relevante para o julgamento sobre a continuidade da empresa, sendo que, pelo menos, 25% atribuíram nota 10 para esta demonstração. As informações externas, aparentemente, não são utilizadas em detrimento das demonstrações contábeis.

Também foram feitas perguntas sobre o processo de convergência para as normas internacionais, cujos resultados são mostrados na Tabela 9.

TABELA 9 – PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DO NORTE RIO GRANDE DO SUL SOBRE O PROCESSO DE CONVERGÊNCIA ÀS NORMAS INTERNACIONAIS - 2010

Afirmativas	Média	Desvio Padrão	Quartil 1	Mediana	Quartil 3
A contabilidade vem passando por grandes alterações, como resultado do processo de convergência aos padrões internacionais.	7,83	2,74	7	9	10
As alterações nas normas contábeis estão exigindo investimentos em sua empresa, causando aumento no custo operacional.	6,90	2,79	5	8	9
O custo de se adaptar às alterações provocadas na contabilidade é maior do que os benefícios gerados pelo conjunto de informações dela derivada.	5,02	3,69	2	5	8
A contabilidade das pequenas e médias empresas deve seguir o mesmo padrão das empresas de grande porte.	5,78	4,03	2	6,5	10

Fonte: Dados da pesquisa.

De modo geral, os empresários vêm acompanhando as alterações ocorridas, sendo que alguns percebem as mudanças com maior intensidade do que outros. Na opinião de alguns gestores, são exigidos novos investimentos nas empresas, sendo que mais da metade deles atribuiu nota acima de 8,0.

Apesar dos maiores custos para obter as informações contábeis, em relação ao custo/benefício do processo de adaptação às alterações da legislação, os gestores atribuíram as menores notas para esta questão, 25% deles deram nota até dois e 50% deram nota até cinco, ou seja, de maneira geral o benefício parece superar o custo para gerar a informação.

Quanto à percepção dos gestores sobre a contabilidade seguir o mesmo padrão tanto em pequenas e médias empresas quanto em grandes organizações, alguns concordaram plenamente, pelo menos 25% dos respondentes, e outros apresentaram baixo grau de concordância, já que 25% deles deram nota até 2,0. Portanto, as opiniões estavam divididas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo traz uma contribuição aos demais estudos apresentados em relação à utilização das informações pelos usuários da contabilidade de pequenas e médias empresas, especificamente, em relação às características qualitativas das informações apresentadas nas demonstrações contábeis elaboradas para fins gerais, ou seja, para atendimento das necessidades dos usuários externos.

No contexto de harmonização das normas brasileiras aos padrões internacionais, as alterações ocorridas na legislação societária trazem avanços significativos na contabilidade por meio de mudanças de critérios de avaliação, mensuração e divulgação das informações contábeis das entidades, exigindo uma nova postura do gestor frente à questão.

No caso das pequenas e médias empresas, acredita-se que a adoção dos novos padrões de contabilidade para fins gerais depende da percepção do gestor quanto à utilidade das informações contábeis nos relacionamentos com usuários externos, tais como: credores, proprietários não administradores ou outras entidades que exigem a prestação de contas, o que, por sua vez, se relaciona com as características qualitativas das informações contábeis.

A pesquisa foi realizada com uma amostra de 42 gestores de pequenas e médias empresas da região norte do estado do Rio Grande do Sul, de diversos ramos de atividades, que apresentavam as características de pequenas e médias empresas determinadas pelo pronunciamento das PMEs. Os dados foram coletados com o uso de questionário e analisados com base em medidas de estatísticas descritivas.

Quanto à caracterização das empresas, a maioria delas está nos ramos de comércio ou comércio e serviços; 52,38% possuem faturamento de até R\$ 500.000,00 e 16,67% acima de R\$ 10.000.000,00; 88,10% possuem até 49 empregados, sendo consideradas de pequeno porte; e em 78,58% a contabilidade é realizada por outra organização. Além disso, mais de 80% delas apresentam credores atuais ou potenciais que têm interesse nas informações contábeis das empresas, bem como mais de 50% delas possuem sócios ou acionistas que não possuem atividade na gestão do negócio.

Na percepção dos gestores, os principais usuários das informações contábeis são o fisco e os sócios e acionistas, nesta ordem, pois mais da metade dos respondentes atribuíram nota máxima para ambos. Em terceiro lugar de importância, aparecem as instituições financeiras. Os empregados foram apontados como os usuários que têm menor interesse nas informações contábeis da empresa. A forte influência do fisco pode afastar a contabilidade do seu objetivo de gerar informações para os diversos usuários. Por outro lado, a existência de usuários externos, para os quais as demonstrações para fins gerais devem ser elaboradas, pode favorecer o processo de convergência.

Ainda na visão dos empresários, as demonstrações contábeis mais utilizadas pelos usuários externos são o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados do Exercício. Talvez, o menor uso da Demonstração dos Fluxos de Caixa seja decorrente da sua recente obrigatoriedade. Quanto às características das demonstrações contábeis, foi constatado que as informações da Demonstração de Resultados do Exercício apresentam maior qualidade em relação às outras, seguidas pela Demonstração dos Fluxos de Caixa e do Balanço Patrimonial.

A característica qualitativa que obteve maior nota média para todas as demonstrações foi a confiabilidade. Em segundo lugar, a integralidade para a DRE e a DFC e a tempestividade para o Balanço Patrimonial. A menor nota média para todas as demonstrações foi quanto à compreensibilidade, ou seja, pela percepção dos gestores, os usuários externos têm dificuldade de entender as informações emanadas da contabilidade. As demonstrações contábeis são consideradas fontes importantes de informações para os empresários buscarem subsídios com o intuito de se posicionarem quanto à possibilidade de continuidade ou não das atividades da empresa para o período seguinte. As informações externas, aparentemente, não são usadas em detrimento das contábeis.

Quanto ao processo de convergência da contabilidade para os padrões internacionais, de modo geral, os empresários vêm acompanhando as alterações ocorridas, sendo que alguns percebem as mudanças com maior intensidade do que outros. Na opinião de alguns gestores, têm-se exigido novos investimentos nas empresas para atender aos novos padrões, mas, eles acreditam que o benefício supera o custo de geração das informações. Quanto à proximidade da contabilidade das pequenas e médias empresas em relação às grandes empresas, aparentemente, não houve consenso de opiniões.

Trabalhos futuros poderão ser realizados, neste mesmo sentido, porém utilizando um ramo de atividade específico, ou ainda, ser aplicado em empresas de grande porte não abrangidas pelo pronunciamento técnico PME, possibilitando comparações com os resultados aqui apresentados.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução n. 1255**. Brasília: CFC, 2009.

CIA, Joanília Neide de Sales; SMITH, Marinês Santana Justo. O papel da contabilidade gerencial nas PMES (pequenas e médias empresas): um estudo nas empresas de calçados de Franca – SP. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 25, 2001. Campinas. **Anais...** Campinas: Associação Nacional de Programa de Pós-Graduação em Administração, 2001. CD-ROM.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento técnico PME: contabilidade para pequenas e médias empresas**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pdf/PME.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2010.

FREZATTI, Fábio; AGUIAR, Andson Braga; GUEREIRO, Reinaldo. Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países. **Revista de Contabilidade e Finanças USP**, São Paulo, n. 44, p. 9-22, maio/ago. 2007.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W. **Contabilidade Gerencial**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KASSAI, José Roberto. Balanço Perguntado: uma técnica para se elaborar relatórios de pequenas empresas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 21, 2004. Porto Seguro. **Anais...** Bahia, 2004.

MACÊDO, João Marcelo Alves et al. Informação Contábil: usuário interno e externo e o conflito distributivo. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 1, set./dez., 2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

OLIVEIRA, Antonio Gonçalves; MÜLLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshio. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsidio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista FAE**, Curitiba, v. 3, n. 3, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de Informações Contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PIRES, Mirian Albert; COSTA, Fábio Moraes; HAHN, Aucilene Vasconcelos. Atendimento das necessidades de informações para tomada de decisão em pequenas e medias empresas: análise crítica das informações geradas pela contabilidade frente a seus objetivos – Pesquisa exploratória no setor de confecções da Glória –ES. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 2004. São Paulo. **Anais ...** São Paulo, 2004.

SANTOS, José Luiz dos et al. **Contabilidade Geral**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEBRAE. Estudos e Pesquisas. São Paulo. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/conhecendo_mpe>. Acesso em: 20 jul. 2010.